

Fonterra aumentará a bonificação aos produtores que reduzirem as emissões de GEE

A cooperativa neozelandesa Fonterra irá aumentar o pagamento do preço do leite para os produtores que reduzirem as emissões de gases de efeito estufa (GEE), informou a Reuters.

Aproximadamente a metade das emissões de GEE da Nova Zelândia são procedentes do setor agropecuário, principalmente o metano que é liberado pelos bovinos e ovinos. Mesmo que o governo tenha desistido dos planos de introduzir preços das emissões a partir de 2025, as cerca de 8.000 fazendas que fornecem leite para a Fonterra continuam com a meta de reduzir em 30% as emissões de GEE até 2030.

A partir de 1º de junho, a Fonterra pagará aos seus fornecedores de leite, que tenham emissões inferiores aos níveis de referência de 2017/18, entre 1 e 5 centavos de dólar neozelandês por litro de leite, segundo comunicado da empresa. A Fonterra está projetando pagar entre NZ\$ 9,50 e NZ\$ 10,50 por quilo de sólidos do leite (kgMS), nos 12 meses da temporada que encerra no dia 30 de maio de 2025.

Desde 2021, a Fonterra paga um pouco mais aos produtores que atendem padrões de sustentabilidade.

As clientes da Fonterra, Mars e Nestle, agregarão bonificações de incentivos aos produtores de leite da cooperativa com melhor desempenho. Espera-se que entre 300 e 350 produtores sejam beneficiados com pagamentos adicionais entre NZ\$ 0,10 e NZ\$ 0,25/kgMS, segundo o comunicado.

Novas ferramentas também serão financiadas pelas duas companhias para ajudar os agricultores a reduzirem as emissões.

O produtor de leite, Andrew Flay, que ordenha 390 vacas em sua fazenda na Ilha Norte, disse que estava satisfeito com os novos incentivos.

“É fantástico... é uma cenoura, em vez de uma vara e incentiva os fazendeiros a serem sustentáveis”, disse Flay. “A sustentabilidade, e as baixas emissões devem ser levadas em consideração por todos, seja na agricultura, na produção de leite ou nas indústrias”.

Em um comunicado, a Mars disse que está investindo cerca de NZ\$ 27 milhões nos próximos cinco anos para programas e tecnologias de redução de GEE. Ela espera reduzir as emissões do escopo 3, ou aquelas em sua cadeia suprimentos, em mais de 150.000 toneladas até 2030, tendo como base a contagem de 2015.

“Estamos realmente comprometidos em fazer acontecer a redução dos GEE”, disse Amanda Davies, diretora de Pesquisa e Desenvolvimento, Aquisições e Sustentabilidade da Mars. “Os produtos lácteos são uma parte muito importante para isso... Para nós é fundamental pensar em programas com os agricultores”.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: The Dairy Site – Tradução livre: www.terraviva.com.br